

## O SUJEITO ENTRE A COMPLEXIDADE E A SIMPLICIDADE – SABERES PARA UMA EDUCAÇÃO PLANETÁRIA

Maria Goreti Amboni Stadtlober, FALCON,  
[goreti08@gmail.com](mailto:goreti08@gmail.com)

**Resumo:** Neste artigo serão relatadas partes significativas de uma experiência de coordenação de cursos de especialização dirigidos a educadores do ensino superior em Timor Leste<sup>1</sup>, Dili, na Universidade Nacional Timor Lorosa'e, (UNTL), entre os anos 2008 e 2009, interpretadas à luz do pensamento da complexidade proposto por Edgar Morin, envolvendo as categorias: ensinar a cegueira do conhecimento, a pertinência, condição humana, identidade, incerteza, compreensão e ética. O Programa de Qualificação de Docentes e Ensino de Língua Portuguesa de Timor Leste, foi subsidiado pelo Governo Brasileiro e a CAPES em parceria com o Governo Timorense. A comunicação acadêmica e cotidiana, estabelecia-se principalmente pelo Tétum e o Português, línguas oficiais do país. A organização e o desenvolvimento dos cursos, de forma colaborativa culminaram na elaboração da monografia defendida publicamente pelos trinta estudantes que se tornaram especialistas em Educação nas áreas propostas. Paralelamente à coordenação do curso, a tutoria do Projeto de Língua Portuguesa Instrumental, docência, pesquisa linguística, orientação, seminário objetivando mobilizar o apoio internacional à cultura local, também foram registrados. Concluo propondo incentivo a experiências de cooperação internacional quando objetivam parcerias bilaterais sinérgicas pautadas no diálogo e na ação entre culturas visando no presente à educação planetária do futuro.

Palavras-chave: Formação, complexidade, Timor Leste, educação planetária.

---

<sup>1</sup>Timor Leste faz parte da ilha de Timor, localizada no sudeste asiático, politicamente dividida em duas metades: Timor Oeste ou *Nusa Tenggara Timur*, que constitui uma província da Indonésia, e Timor Leste, outrora uma colônia portuguesa, ocupada e anexada pela Indonésia em 1975, e que se tornou independente em 2002, após conflitos sangrentos, implantando um sistema de governo republicano democrático. As línguas oficiais são o Tétum, língua miscigenada com palavras nativas, de origem malaia e o Português. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Geografia\\_de\\_Timor-Leste](https://pt.wikipedia.org/wiki/Geografia_de_Timor-Leste)>. Acesso em 30 mar. 2016.

## **1 OBJETIVOS**

- a) Promover espaços de diálogo e compartilhar experiências educacionais que permitam intercâmbio fluido e sistematizado com outras experiências afins.
- b) Relatar acontecimentos relevantes da dinâmica da coordenação no curso de especialização em Educação na Universidade Nacional Timor Lorosa'e em Timor Leste, no ano de 2008/2009, e propor alternativas pedagógicas eficazes a novos projetos de reconstrução pedagógico-linguística, à luz da complexidade.

### **Pergunta de pesquisa**

Como desenvolver um projeto educacional de capacitação de docentes que possa levantar a autoestima dos educadores para a continuidade da pesquisa em um país devastado por um conflito armado que perdurou até o final do século passado e que provocou desordens no ambiente físico e atrasos tecnológicos e humanos irreparáveis, em todas as dimensões da nação, principalmente na econômica e na educacional?

## **2 INTRODUÇÃO**

O título deste trabalho sugere ênfase ao sujeito, ao vivo, com seus sentimentos, expectativas e contradições neste mundo representativo, conforme o pensar da complexidade e da transdisciplinaridade, reportado por MORIN (2003) e NICOLESCU (2001). Amenizar os efeitos da segregação, confrontos sangrentos e imposições culturais da indonésia seguida de devastação em todo o território timorense, por mais de 20 anos, foi o grande desafio da cooperação internacional mantida entre o Brasil e aquele país logo após sua Independência em 2002, no Programa de Qualificação de Docentes e Ensino de Língua Portuguesa de Timor Leste. Este Programa recebeu subsídio do Governo Brasileiro, Ministério da Educação e a CAPES em parceria com o Governo Timorense, iniciado em 2005 e vem selecionando docentes de todos os estados brasileiros para o trabalho na cooperação.

A opção por esta linha de pesquisa transportou-me a anotações de relatórios que me possibilitaram reviver emoções, sentimentos e até mesmo conflitos entre membros da equipe gerados pela solidão de um trabalho exercido em um continente distante da terra de origem, dos afetos e atividades habituais. Os desafios encontrados no trabalho pedagógico de modo geral, mas, principalmente no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa naquele país são imensos, na mesma medida, porém, vemos esforços das cooperações internacionais e da própria comunidade para resgatar a identidade da cultura timorense e manter uma relação saudável entre o Português e o Tétum e a multiplicidade de línguas faladas ou escritas em Timor. Segundo a pesquisa de COSTA

(2001), o número de línguas faladas e escrita chega a 34, entre os nativos com a oralidade mais acentuada que a escrita<sup>2</sup>. Contudo, o Português é o idioma que registra maior crescimento nos últimos anos. Nossos estudantes haviam suportado e continuavam suportando as dores e necessidades de um país pós-conflito. Viveram escondidos nas montanhas, alojados precariamente com suas famílias em acampamentos, casas desconfortáveis e falta de equipamentos informáticos para os estudos, se adormecidos por um lado, estavam despertos para o canto, a música que lhes trazia alegria, por outro.

Neste contexto, propomos contar alguns episódios que marcaram a nossa convivência colaborativa na coordenação da Pós-Graduação, desenvolvendo uma especialização para docentes timorenses, que na ocasião eram estudantes, intercalando com os saberes do pensamento da complexidade tão generosamente expostos por Edgar Morin.

### **3 MATERIAL E MÉTODO**

Até o concurso de 2008, objeto deste relato, a proposta metodológica ficava a cargo das coordenações selecionadas. A concepção pedagógica do trabalho de cooperação era bastante difusa. As contradições encontradas entre as dificuldades do ambiente físico e a falta de material pedagógico na preparação docente eram discutidas em reuniões específicas para que tivéssemos um encaminhamento minimamente coeso e os alunos compreendessem o valor social e pedagógico deste curso que recebiam.

Tendo me dedicado por alguns anos ao estudo e aplicação de elementos do pensamento complexo na prática pedagógica, principalmente no que tange ao autoconhecimento procurarei neste relato estabelecer a técnica do cotejo não necessariamente cronológico, entre minha visão formativa teórica e os acontecimentos que determinaram a boa finalização daquela etapa da missão pedagógica em Timor. Neste artigo serão articuladas categorias de saberes propostos por Edgar Morin (2003), na sua obra “Os sete saberes necessários à educação do futuro”, com breves e relevantes experiências desenvolvidas naquele ambiente.

### **4 RESULTADOS**

Nos trabalhos da coordenação na Especialização em Educação da UNTL, que teve duração de 420 horas e mais 120 horas de orientação da monografia, foram selecionados

---

<sup>2</sup> Dados do Senso de 2010, apontam que em Timor Leste cerca de 90% dos cidadãos do país utilizam o Tétum diariamente, 35% dominam o indonésio e 23% falam, Leem e escrevem em português, entre outros idiomas nativos. Contudo, o Português é o idioma que registra maior crescimento nos últimos anos. José Ramos-Horta, ex-presidente do país, e também Nobel da Paz e doutor *Honoris Causa* registrou em recente artigo no jornal indonésio *The Jakarta Post*, prevendo que em 10 anos, pelo menos, metade dos timorenses falarão português tão bem, tão vivo e musical como o é a pronúncia do português do Rio de Janeiro ou de Luanda.

oito professores para a docência, porém, recebemos colaboração de membros de outros projetos selecionados pelo Edital da CAPES, para atender ao Ministério da Educação de Timor, como do PROCAPES – Programa de Capacitação de docentes nas áreas de Química, Física, Matemática, Biologia, História, Geografia, do PROFEP – Formação de Professores em Serviço, na modalidade a distância. Também do ELPI – Ensino de Língua básico e intermediário aos alunos da Pós-Graduação e candidatos ao curso de mestrado no Brasil, 2009-2010, amparado pelo PEC-PG – Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação da CAPES/MEC, brasileiro, entre outros membros e autoridades tituladas para a tarefa, da comunidade local. Candidatos preparados pela nossa equipe, em sua maioria, foram aprovados para o *stricto sensu* em universidades de expressão no Brasil, cita-se a USP, UFPR, outros foram para Portugal e Austrália.

Dentre as principais atividades, desenvolvemos o II Seminário de Educação com a colaboração de docentes da Universidade Nacional, autoridades de outras cooperações internacionais e membros da comunidade, que espontaneamente se ofereciam para colaborar com exposições de palestras de interesse da comunidade ou sobre suas trajetórias de vida e os efeitos daqueles terríveis 24 anos de dominação indonésia.

Indicada pelo representante da coordenação geral do Programa de Qualificação do MEC para o Timor, a equipe da Pós-Graduação tomou frente na coordenação emergencial do projeto de difusão de Língua Portuguesa na escola pública. Entre outras atividades não pertinentes à coordenação da Pós-Graduação foi necessário interferir no programa assumindo a docência em duas disciplinas, a orientação de duas monografias e participações em mutirões de projetos da universidade que requeria representantes de nossa equipe para elaborar normas e aplicá-la em concursos seletivos da graduação da UNTL. Artigos publicados davam ciência à comunidade sobre a dinâmica das atividades.

Após o período de 1 ano de frequência e estudo, contando 4 meses de orientação, concluímos o curso com 30 formandos em 4 especializações na área da Educação: Ensino de Língua Portuguesa, Educação e Ensino, Gestão da Educação, e Educação Ambiental. Todos receberam a orientação, prevista no regimento da Pós-Graduação da Universidade e participaram da defesa pública das monografias.

No tópico a seguir, abordaremos sobre as possibilidades de compreender a dinâmica desenvolvida na coordenação em Timor, à luz do pensamento complexo.

## **5 DISCUSSÃO E ARTICULAÇÃO TEÓRICA**

No processo de reconstrução do País, a UNTL busca o resgate da história por meio da ajuda internacional para qualificar seus profissionais da educação e das diversas áreas de ensino, em língua portuguesa.

Em resposta à decisão da CAPES, sobre as atribuições à equipe do Programa em agosto de 2008, damos início ao chamamento de estudantes ao processo seletivo para a segunda versão dos cursos de Pós-Graduação em Educação implantados e acreditados no ano de 2007/2008, conforme ratificam os documentos de Acreditação da UNTL. No desenho da implantação foi sugerida a criação de quatro cursos: Gestão da Educação, Educação e Ensino, Educação Ambiental, e Ensino de Língua Portuguesa. Estes cursos foram mantidos em 2008/2009, no Núcleo Comum, com algumas mudanças no que se refere à carga-horária do Núcleo Comum e mantendo o Núcleo Específico. A Lei de Bases da Educação (TIMOR LESTE, 2008), publicada oficialmente sob o número 14/2008 em 29 de outubro de 2008, no Jornal da República Democrática de Timor Leste, determina e recomenda esforços à capacitação maciça de educadores para a elaboração do conhecimento em língua portuguesa. Esta determinação reforçou nosso trabalho.

Cabe registrar que na metodologia das aulas, nas disciplinas de Metodologia da Pesquisa Científica e Leitura e Produção de Texto Acadêmico do Núcleo Comum adotou-se um comportamento de valorização do estudante enquanto sujeito do conhecimento no preparo à elaboração da monografia. O sujeito se constrói enquanto ser com os desafios que vai encontrando e superando no campo do conhecimento.

Diversas obras de Morin, convergem para os referidos postulados reunidos nos sete saberes<sup>3</sup>. Da obra de MORIN (2003), destacamos os saberes propostos ao cotejo com a nossa prática no trabalho, a saber: (1) Ensinar a cegueira do conhecimento; (2) Ensinar o princípio do conhecimento pertinente; (3) Ensinar as incertezas do conhecimento; (4) Ensinar a condição humana; (5) Ensinar a identidade terrenal; (6) Ensinar a compreensão e (7) Ensinar a ética do gênero humano.

### **5.1 Ensinar a cegueira do conhecimento**

Uma educação planetária para o futuro orienta que todo conhecimento traz implícito o paradoxo da dualidade: o acerto e o risco do erro, da ilusão provocada por uma interpretação pautada na subjetividade dos sentidos, quando crenças, hábitos, organizações sociais, produtos hereditários, processos técnicos e partidários nos possuem.

---

<sup>3</sup> Dentre as obras de Edgar Morin destacamos: Introdução ao pensamento complexo (2001); Meus demônios (2003); O Método I – A natureza da natureza (2002); O Método II – A vida da vida (2002); O Método III - O conhecimento do conhecimento (2002). Outras obras constam das referências bibliográficas.

Isto se justifica quando o conhecimento é intermediado pela palavra que requer tradução, reconstrução e interpretação de sentidos. Desta forma, teorias fechadas no absolutismo não poderiam ver e observar seus próprios erros e impedem a autodeterminação.

A convivência de culturas em Timor Leste, principalmente a linguística remonta a sua colonização. Observou-se que a europeização e ocidentalização tiveram diversos objetivos e foram calcadas por diferentes entidades, com estratégias distintas e em ritmos variados, sob alegações de missão civilizadora. Saberes diversos contribuem para a expansão cultural como também podem desagregar a linguagem das sociedades nativas, que em Timor estão distribuídas pelos 13 distritos tornando-as transculturais.

Muitos estudantes ao redigir seus textos confundiam e misturavam palavras da língua nativa com palavras em tétum e em português. Inúmeras vezes os textos e até mesmo a cognição era interferida pela quase impossibilidade de expressão do pensamento. Para que o trabalho crescesse e pudéssemos conciliar prazos de entrega intervínhamos ditando ou orientando-os a copiar frases inteiras e até mesmo parágrafos inteiros interpretando e contextualizando-os em língua portuguesa. Nossas convicções esboroavam-se diante de tais decisões, nossas visões de pedagogia interativa, linguagem e de mundo tinham de ser reconstruídas, reinterpretadas e adequadas ao contexto vivido, para avançarmos no processo e não nos sentirmos demasiadamente rigorosos. Em toda cultura há dualidade, um paradigma e um paradoxo subterrâneo e soberano de estigmas e anulações que moldam e irrigam o pensamento consciente dominando-o, bloqueando-o, um *imprinting* inculcado no nascimento da própria espécie, nele também há o potencial de libertação, na linguagem de MORIN (2003).

## **5.2 Ensinar o princípio do conhecimento pertinente**

Neste princípio a educação deve ser interpretada no texto e no contexto, nas multidimensões, no todo. Nas aulas os alunos eram alertados a observar as contradições entre a legislação e a prática; sobretudo, à proposição de melhorias na gestão, no que se referia à qualidade do ensino que abrange infraestrutura física, condições de trabalho docente, avaliação do ensino e aprendizagem, avaliação institucional em todos os níveis de ensino, do pré-primário ao superior. Vincula-se a teoria à experiência dos alunos, preconizada por LARROSA (2002), isto favoreceu concretamente a aprendizagem para redação do trabalho científico. Ainda que o impasse da língua portuguesa fosse a grande barreira que os alunos e professores tiveram de superar em tão curto tempo.

A educação tecnológica representava uma necessidade essencial, comum em países desenvolvidos, em que governos investem na aquisição e desenvolvimento de

*softwares* livres para o processo pedagógico, conforme observamos nas pesquisas de MORAES (2003), entre outros, contudo, nada comum em Timor Leste, onde as condições são ainda restritas para a organização e manutenção de salas específicas para laboratório.

Ensinamos os alunos a valorizarem o espaço que haviam conquistado para continuar os estudos. Esta oportunidade fora obtida por esforço pessoal, e por isso deveriam sentir-se pertencentes àquele grupo, despertar para retomar a consciência sufocada pela dominação no período de conflito.

### **5.3 Ensinar as incertezas do conhecimento**

A reforma da mentalidade plasma-se pela aprendizagem contínua, diante das incertezas vividas na ciência, tecnologia e sociedade do conhecimento (MORIN, op.cit.).

Organizamos um projeto de instrumentação tecnológica aos alunos e nos primeiros meses não colocado em prática por não dispormos de equipamentos para o seu desenvolvimento, apesar das insistentes solicitações à reitoria para suprir o laboratório de Tecnologia da Informação e Comunicação na Pós-Graduação. Acreditávamos que alternativas inesperadas pudessem surgir no correr dos dias. Meses depois, novembro de 2008, quando pensávamos abandonar a ideia da iniciação tecnológica, a UNTL foi contemplada com a doação de dicionários em Inglês, livros de diversas áreas, equipamentos informáticos pela equipe do Comandante do Navio Doulos<sup>4</sup> – um navio grego que transportava profissionais de diversas áreas e países, em missão.

Em que pesem as limitações do espaço concedido ao desenvolvimento do Programa, conduzimos os trabalhos da Pós-Graduação de acordo com o previsto e consolidamos o curso enquanto Especialização, faltava ainda viabilizar o curso de Mestrado em Educação, uma demanda da equipe pioneira da cooperação ao Timor.

A obtenção do título de especialista requeria elaboração de uma monografia e defesa em sessão pública perante banca examinadora. Isto exigia esforço hercúleo de compreensão, tanto por parte do orientador como do orientando, dado a falta de base dos estudantes em metodologia científica e demais áreas associadas ao impasse da língua. Para a redação da monografia utilizamos as normas técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), brasileira, embora a universidade utilizasse, ora as normas portuguesas, ora canadenses, ora brasileiras em suas publicações.

---

<sup>4</sup> *Doulos*. Navio que viaja com uma tripulação aproximada de trezentos missionários, selecionados dentre países do mundo com os quais mantém relações diplomáticas. Sua rota são os continentes em que podem propagar as religiões cristãs e a cultura a países em situação de pós-conflito, ou de baixo poder aquisitivo e renda *per capita*. Instalado no Porto de Timor-Leste, Dili por uma quinzena, promove a referida missão.

Neste trabalho, a cumplicidade dos orientadores com seus orientandos foi admirável. Muitas vezes, por não encontrarem condições de espaço físico na universidade, conduziam o orientando para orientações nos próprios alojamentos, no pátio da universidade, em restaurantes ou onde houvesse as mínimas condições o trabalho. Com esta atividade tivemos a oportunidade de desenvolver nossa própria compreensão, reaprender sobre a condição humana.

Os títulos das monografias refletiram a rica diversidade do contexto cultural em que se desenvolveram os quatro cursos de Pós-Graduação. Dentre os temas, todos voltados à estratégias de ensino para a comunidade local do país em reconstrução, destacamos aqueles que versavam sobre a gestão das novas tecnologias, ensino da música na escola pública, o controle das doenças provocadas por insetos, erradicação da malária, educação para o trânsito, manejo e utilização de plantas medicinais, o ensino da literatura, língua portuguesa e suas variações linguísticas, novas metodologias para o ensino da língua portuguesa, letramento, congruência de idiomas, gerenciamento participativo nos programas da universidade, entre outros.

Nos demais cursos, a exemplo do Curso de Ensino de Língua Portuguesa os conteúdos abrangeram a oralidade, a escrita, a leitura e audição, que nem sempre foram recebidos na formação docente. O aprendizado era recíproco entre docentes e estudantes.

#### **5.4 Ensinar a condição humana**

Todas as condições no planeta Terra em escala macro e micro devem ser analisadas na pesquisa interdisciplinar, transdisciplinar e complexa, para que se perceba a inter-relação humano-natureza, que possibilitou ao à humanidade diferenciar-se dos demais organismos vivos pela cultura e a linguagem, na fala de MATURANA e REZEPKA, (2002). O humano é um ser antagônico, um eterno peregrino na condição de incerteza, faz parte de uma epopeia cósmica de ordem, desordem e dispersão, e também, na análise de Teilhard Chardin, um ser espiritual em viagem cósmica, buscando na Terra uma experiência material. Por isto deve ser respeitado e acolhido na sua loucura, quando se compreende que o gênio brota do incontável, assim como a loucura que o ronda, diz-nos MORIN (2007).

Entendemos que o contexto pedagógico da experiência exigia diálogo e construção conjunta. Sempre que possível estabelecíamos o vínculo entre a teoria e a prática como construção recíproca e articulada de conhecimentos sustentados em princípios autopoieticos por MATURANA (2001), embora no bojo da dinâmica a as conexões com a teoria são mais sutis.

A teoria educacional para uma gestão descentralizada deveria dar base para levar de imediato o conhecimento à política, sociedade e economia democráticas mudanças na reorganização do país, conforme DRUCKER (1999); PRADO e VALENTE (2003). O resultado de pesquisas em STADTLOBER (2006); HULL (2001); na ciência dialógica de BAKHTIN (1986; 2000), lembravam que precisávamos compreender os principais campos de estudo histórico da linguagem e da diversidade e as suas metodologias de pesquisa educacional e tecnológica colaborativa para implantarmos um currículo vinculado à ação. Em busca deste vínculo as reuniões pedagógicas para realinhamento de conteúdo de aplicabilidade ao despertar e desenvolvimento da pesquisa eram intensificadas.

### **5.5 Ensinar a identidade terrena deste século**

Um pensamento policêntrico nutrido das culturas do mundo contrapõe-se ao pensamento do século passado alimentado por guerras, extermínios, armas nucleares, morte ecológica, vírus e bactérias novas e mais resistentes, aumento do uso das drogas e morte da modernidade. A superação dos velhos conceitos pela trans-humanidade ou 'cidadania terrestre' instiga-nos a propor uma educação 'missão', ecológica na Terra.

Ao se analisar uma cultura, decidir se aquela experiência deve fazer parte do currículo escolar requer-se respeito à cultura, preservação à experiência dos antepassados, dos contemporâneos, em demanda a um futuro promissor e humanitário, novas premissas devem ser acrescentadas, no paradigma da complexidade proposto por MORIN (2002). Ouvimos no discurso de Xanana Gusmão, líder da reconstrução timorense, que o País ganhou o direito à autodeterminação e, por isso, a história terá de continuar a ser feita sob a força da dignidade, da tolerância e do respeito à dinâmica política com vistas ao futuro, incluindo o respeito à língua, ao idioma do outro, sejam países cooperadores ou não, uma vez que se aceita a possibilidade de convivência entre diferentes identidades e até mesmo de culturas opostas e vistas como intercomplementares (GUSMÃO, 2004).

Formar educadores no princípio da complexidade faz parte de um diálogo interdisciplinar, polidisciplinar, policêntrico e transdisciplinar na medida em que um conhecimento que não consta de uma disciplina do currículo passe a ser incorporado de acordo com a demanda daquele momento social, histórico, cultural polinizando saberes. Acreditamos, contudo, que o tempo da mudança seja aqui/agora. O pensamento da complexidade, auto-organização e dialogia é adequado a uma educação sem fronteiras, torna-se um pensamento possível, desde que nos debruçemos em profundas reflexões sobre a sua prática em sociedades já consolidadas e muito mais sobre aquelas em processo de reconstrução.

O planeta é um turbilhão em movimento complexo desprovido de um centro organizador, o sujeito é um organismo vivo único neste turbilhão e traz em si partículas do planeta inteiro, do universo inteiro, das estrelas, por isso um enigma que requer no trato, abertura, rigor e tolerância, isto enriquece o pensamento complexo (MORIN, op.cit.).

### **5.6 Ensinar a compreensão**

A tolerância, garantida pela democracia, entre outros sistemas de governo, implica aceitar ideias que se oponham e paradoxalmente se intercomplementam. Para MORIN (2007, p. 124), “compreender não é compreender tudo, mas reconhecer que há algo de incompreensível”, para que o diálogo continue. Associamos a este pensamento à dialogia de BAKHTIN (2000), e levamos à prática pedagógica, ao convidar estudantes para participar da equipe de elaboração de um Manual do Pós-Graduando objetivando informar a comunidade social e principalmente a comunidade acadêmica sobre o modelo de Pós-Graduação que adotamos, entre outras participações conjuntas com o mesmo objetivo, comunicar nossa proposta colaborativa na reconstrução, sustentada por novo paradigma e novas premissas. As disciplinas e o conhecimento revisionados podem ser representados na metáfora do polvo que se comunica com tentáculos e ventosas, mergulhando e usufruindo por inteiro do sistema, segundo MAK’GREGOR (2008).

Diversas reuniões foram elaboradas com a reitoria e representantes da UNTL para a continuidade das discussões que decidiriam sobre a implantação de cursos de mestrado e doutorado em educação, conforme estabelecia a parceria Brasil/Timor, mas apesar dos esforços da equipe da universidade e do governo timorense e da boa intenção do governo brasileiro, esta proposta não se concretizou naquele período. Outras cooperações, contudo, abraçaram este projeto apoiados por seus governos, cita-se a cooperação portuguesa ao implantar um mestrado na área da educação da UNTL naquele ano.

O II Ciclo de Seminários da Pós-Graduação – UNTL objetivou mostrar à sociedade a vivência acadêmica e manter a inter-relação universidade e sociedade. Propusemos criar um espaço de saberes acadêmicos, interculturais e linguísticos, com a sociedade timorense; além do exercício de falar e argumentar em público que foi oportunizado aos candidatos à bolsa de estudo no Brasil por intermédio do PEC-PG – Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação da CAPES/MEC, brasileiro. A participação da presidente da Fundação Alola, entidade educacional que deu suporte a famílias de crianças órfãs no período pós-conflito representando possibilidades de vínculo saudável institucional entre a universidade pública e a empresa educacional privada.

### **5.7 Ensinar a ética do gênero humano**

A humanidade e todo o sistema na compreensão panteísta da era planetária são inseparáveis, coprodutores, auto e retroalimentam-se, portanto, neste sistema abrem espaços para a ética, o consenso, respeito às minorias e à diversidade.

Compactuamos com Morin, no Método VI, que trata da ética, dizendo que deveria ser possível ensinar a compreensão na escola primária e continuar na secundária e na universidade e “[...] que toda universidade deveria garantir uma cadeira de Compreensão Humana, que englobaria contribuições das diversas ciências humanas [...], mostraria que essa consciência necessita de autoanálise e de autocrítica” (MORIN, 2007, 124).

No desenvolvimento das monografias observou-se um esforço permeado de compreensão. Ainda em Morin, temos que,

“A compreensão que afasta a barbárie nutre-se da aliança entre a racionalidade e a afetividade, ou seja, entre o conhecimento objetivo e o conhecimento subjetivo. A compreensão necessita de um conhecimento complexo. Para lutar contra as raízes da incompreensão é preciso um pensamento complexo [...], a compreensão profunda [...], significa civilizar profundamente” (MORIN, 2007, p. 123).

Nosso trabalho na Pós-Graduação primou por fazer acontecer a interdependência, o respeito à cultura local, e a participação ativa de todos: alunos, professores e comunidade, de acordo com os pressupostos de MATURANA e REZEPKA (2002); MORAES (2003) e também, há muito defendida esta postura, pelos líderes da nação timorense. Para aproximar a comunidade das políticas do governo e auxiliá-los a tornarem-se participativos e críticos, a UNTL, assim como as demais instituições e entidades sociais expressam sua gratidão por meio de cerimônias, recompensas, simbologias, entre elas, o “*tais*”<sup>5</sup>. Tem sido comum, docentes da universidade e da cooperação internacional serem convidados para cerimônias nas quais o ex-presidente da república Ramos Horta e o primeiro-ministro, Xanana Gusmão, entre outras autoridades estrangeiras e locais estejam presentes. Do cronograma de aulas faziam parte, como ocorreu na versão anterior, o Ministro da Educação de Timor Leste, o Diretor do Centro de Pesquisa e o Reitor da UNTL. Os líderes políticos, religiosos e acadêmicos e a sociedade, sem exceção, valorizam a presença internacional e, com isso nos estimulamos a superar os desafios da reconstrução que são imensos e de toda ordem, em conjunto.

---

<sup>5</sup> *Tais*. Em tétum, significa ‘tecido de algodão artesanal’. Este tecido é confeccionado em diversos formatos: estola, toalha, vestido. Destinado a oferecer a amigos, autoridades em ocasiões de celebração das várias fases do viver de um indivíduo como por ex. apresentação de um recém-nascido, iniciação de um jovem guerreiro na caça, casamento, enterro, entre rituais das tradições do grupo; usado também como produtos de troca nas relações sociais e econômicas, assegurando a sobrevivência da linhagem e do grupo. O processo de fabricação é explicado em vídeo, disponível na Wikipédia em: <<https://www.youtube.com/watch?v=T7ty7NH-xrE>>. Acesso em 30 mar. 2016.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES A OUTRAS PESQUISAS

Destacamos algumas possibilidades de pesquisa, com base na experiência vivida naquele país, como por exemplo: a emergência do ensino do português em contextos de multilinguismo; capacitação e variação linguística em Timor Leste, entre outros estudos que valorizem a diversidade e auxiliem seus habitantes na cunhagem de uma identidade cultural *sui generis*. Além da abertura para participações voluntárias, amplamente divulgadas, apoio à continuidade de ações bem-sucedidas que podem sustentar epistemologicamente novos projetos. Para isto deveria haver abertura maior nos editais e regimentos das universidades responsáveis por projetos de cooperação, estes deveriam ser menos restritos e mais abertos à comunidade acadêmica externa.

Experiências de cooperação internacional na educação precisam ser estimuladas à continuidade, pois representam um passo além da formação de educadores, representam uma cooperação tecnológica, científica e humanitária. Plantar sementes de saberes é um dever de quem percebe ser a educação o verdadeiro caminho da transformação.

A dinâmica da experiência desenvolvida na Pós-Graduação naquele período, somando-se aos desafios nela encontrados e superados parece ter atendido ao plano de qualificação proposto. Com o relato, neste texto, procurei recompor acontecimentos que considerei pertinentes ao propósito da Conferência, contudo, reconheço a necessidade de reunir outras informações também relevantes em novos trabalhos que permitam uma exposição mais detalhada desta experiência.

A oportunidade de desenvolver um trabalho educacional de cooperação internacional é desafiadora e gratificante. Nosso objetivo de resgate da autoestima da maioria dos estudantes, observado, entre outras manifestações, no desejo de seguir em busca de novos conhecimentos e pesquisa para reelaborá-los organicamente no seu espaço de origem, parece ter sido alcançado. Um estudante, ex-secretário do exército no conflito timorense e preso político, quando inquirido sobre os motivos de desejar continuar os estudos respondeu: “Quero continuar por causa da pesquisa que eu amo tanto!”.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1986.
- BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- COSTA, L. **Dicionário de Tétum-Português**. 2. Ed. Lisboa: Inst. Camões e Ed. Colibri, 2001.
- DRUCKER, P. **Administrando em tempos de grandes mudanças**. São Paulo: Pioneira, 1999.

- GUSMÃO, K. R. X. **A construção da nação timorense**. Desafios e oportunidades. Lisboa: Lidel, 2004.
- HULL, G. **Mai Colia Tetun**. A beginner's Course in Tetun-Praça; The Lingua Franca of East Timor. 3. Ed. Austrália: ACR & ACSJC, 1999.
- LARROSA, B. J. Notas sobre o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**: São Paulo, nº 19, p. 20 a 28, Jan/fev/mar/abr, 2002.
- MAK'GREGOR, Will'S. **Quinta-Essência do Método Mak'Gregor**. Curitiba: Hartchana, 2008.
- MATURANA, H. R. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.
- MATURANA, H. e REZEPKA, S. N. **Formação humana e capacitação**. S. Paulo: Vozes, 2002.
- MORAES, M.C. **O paradigma educacional emergente**. Campinas/SP: Papyrus, 2003.
- MORAES, M.C. **Educar na biologia do amor e da solidariedade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003
- MORIN, E.; CIURANA, E.; MOTTA, R. D. **Educar na era planetária**. O pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana. S. Paulo: Cortez, 2003.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 8 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003.
- \_\_\_\_\_. **O método 5 - A humanidade da humanidade**. A identidade humana. Tradução de Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2002.
- MORIN, E. **O método 6**. Ética. 3. Ed. Trad. Juremir M. da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- \_\_\_\_\_. **A cabeça bem-feita**. Repensar a reforma – reformar o pensamento. Tradução: Eloá Jacobina, 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- NICOLESCU, B. **Manifesto da Transdisciplinaridade**. São Paulo: Trion, 1999.
- PRADO, M. E. B. B; VALENTE, J. A. **A formação na ação do professor**: Uma abordagem na e para uma nova prática pedagógica. In VALENTE, J. A. (Org.). Formação de Educadores para Uso da Informática na Escola. Campinas: UNICAMP/NIED, 2003.
- STADTLOBER, M. G. A. **A Formação Continuada do Educador Virtual**. Coerência Epistemológica e Ecologia do Saber Linguístico. Tese de Doutorado em Educação defendida na PUC/SP em 02/08/2006.
- TIMOR-LESTE. **Leis de Bases da Educação**. Jornal da República – RDTL. Díli, p. 2650, de 29 de outubro de 2008.